

Premiada a compositora Dinorah de Carvalho

Durante uma solenidade realizada no dia 13 de setembro, no auditório do "Museu de Arte" e à qual compareceram a sra. Carmelita Garcez, esposa do Governador do Estado, artistas e intelectuais, o sr. João Rosato, numa demonstração de solidariedade com a obra cultural do Museu, fez a seguinte oração justificando a oferta do prêmio que destinou à compositora Dinorah de Carvalho:

Em mais de uma oportunidade já tive ocasião de revelar meu aplauso e minha admiração aos empreendimentos liderados pelo espírito pioneiro de Assis Chateaubriand. Isto fiz, e faço, porque vejo em cada idéia do egrégio jornalista um élo de comunhão humana cujo único escópô é beneficiar o país em que vivemos e que tivemos a fortuna de nascer. Talvez o sucesso das campanhas de Assis Chateaubriand esteja exatamente nesse humanismo integral, onde o homem rompe os grilhões do mito para atingir os páramos da arte. É ele a ponta-de-lança e nós outros seus caudatários porque vemos nos seus sonhos a realidade plena imediata. Espírito catalizador, comove-se e comove-nos. E cada sugestão sua é uma palavra de ordem. Marchamos por sendas certeiras, e, prova pro-

Snr. João Rosato, pronunciando o seu discurso.



Aspecto da solenidade, vendo-se a exma. Sra. Carmelita Garcez, esposa do Governador do Estado, a compositora Dinorah de Carvalho, Sr. João Rosato e sua filhinha, Cecília Maria.

vada desta afirmativa, é precisamente este Museu de Arte, o exemplo comprobativo mais próximo do nós, porque estamos nele. Ora, este Museu de Arte, tão brilhantemente organizado e dirigido por Pietro Maria Bardi, é algo mais que uma galeria, já que aqui não significam apenas seus acervos pictóricos, escultóricos ou mobiliários. Há aqui uma alma imperceptível, emuladora e ao mesmo tempo sedativa. Esta policromia, às vezes, é comovida por acordes musicais, é animada por conferências de alta cultura, e sua tela alva se anima com mensagens do "écran" de vanguarda. Aqui, livros de arte são editados, aqui, numa palavra, se forja uma consciência estética numa síntese de todas as artes.

Agora festejamos a mais etérea delas: o "ballet", cuja partitura musical é de autoria de Dinorah de Carvalho Murici, detentora merecidamente do prêmio que lhe coube e que minha filhinha Cecília Maria, por meu intermédio, tem a satisfação de ofertar.

Dizer algumas palavras sobre nossa homenageada será desnecessário. Mesmo na nossa vida atribulada, sem lazeres para os

momentos d'arte, chegou até nós o nome de Dinorah de Carvalho Murici, musicista insigne e profunda estudiosa do legado musical. Sensibilidade apurada, "virtuose" exímia, compõe ora com transbordante romantismo, ora hierática e clássica. A isto, é preciso acrescentar sua atuação como cronista musical, sempre bem informada, sempre exigente, e tudo veiculado num estilo de escritora inata. Este prêmio vem justamente coroar um trabalho que se coloca naturalmente dentre as nossas melhores contribuições musicais dedicadas ao "ballet". E é com o maior júbilo que tenho a honra de patrociná-lo.

Quicira Deus que o nosso exemplo sirva de paradigma para que outros artistas recebam o merecido aplauso incentivador de tantos espíritos mecenás que ainda esperam contribuir, aguardando apenas a inspiração ou quem sabe, uma sugestão de Assis Chateaubriand. E, de minha parte, apenas quero, mais uma vez, reafirmar um pouco do muito que merece Dinorah de Carvalho Murici, nesta parcela que minha querida Cecília oferece para maior e mais estupendo progresso de nossa música erudita.